

INTRODUÇÃO AO ENSINO DE RETÓRICA EM CURSOS TECNOLÓGICOS: METODOLOGIA E RESULTADOS ALCANÇADOS

Ana Lúcia MAGALHÃES⁷³

Resumo: Por definição, cursos de exatas, em geral, não costumam privilegiar o ensino de Humanas. No entanto, as FATECs, Faculdades de Tecnologia do Centro Paula Souza, autarquia ligada ao Estado de São Paulo, incluem disciplinas não-tecnológicas: Comunicação e Expressão, por exemplo. A ementa trata, principalmente, de correção gramatical e das diversas formas de comunicação na empresa. A introdução de aulas de Retórica para alunos desses cursos tem suscitado resposta positiva dos alunos: conceitos retóricos como *ethos*, *pathos* e *logos*, e argumentação (convencimento e persuasão) são aprendidos com relativa facilidade e têm sido bem aplicados nas atividades. Há indícios de melhoria na comunicação oral e escrita como resultado da compreensão de técnicas discursivas aplicadas a diversos gêneros.

Palavras-chave: Argumentação; Comunicação; Retórica; Tecnologia.

Abstract: *Exact science courses are not usually keen on humanities. In the State of Sao Paulo Technological College, however, technological majors study non-technological disciplines as part of their preparation. Business Communication is one of them. The official syllabus is loose and instructors usually choose grammar reinforcement and teaching of ways to communicate within organizations. Rhetoric was introduced in some classes in the last four years and student response has been positive. Concepts like ethos, pathos and logos, convincing and persuasion are learned without hassle and well applied in exercises. There are also signs of improvement in oral and written communication skills.*

Keywords: *Argumentation, Communication, Rhetoric, Technology*

Introdução

A proposta desse trabalho é apresentar uma experiência com introdução do ensino de Retórica em escola tecnológica de nível superior, cujos cursos são tipicamente voltados para o mercado de trabalho e envolvem essencialmente matérias da área das ciências exatas. Os alunos esperam do curso o desenvolvimento de competência e habilidades próprias e boa parte deles costuma considerar as disciplinas que não fornecem formação específica como perda de tempo.

⁷³ MAGALHÃES, Ana Lúcia. Doutora em Língua Portuguesa. Pesquisadora do Grupo de Estudos Argumentativos e Retóricos, PUC-SP – Brasil, almchle@gmail.com

No entanto, é esperado de qualquer profissional competência em se comunicar, entendida não apenas como capacidade de troca de informações, mas também o domínio de habilidades argumentativas, sob pena de ter seu progresso dificultado. À medida que o profissional se desenvolve na carreira, as habilidades não técnicas aumentam de importância.

Em recente visita ao Brasil para treinamento de docentes sobre metodologia de ensino, dois professores de Harvard mantiveram reunião com empresários da região do Vale do Paraíba histórico. Após exposição, durante as questões abertas, os gestores dessas empresas foram unânimes em apontar como maiores dificuldades observadas nos recém-formados a comunicação escrita e, em seguida, a própria comunicação oral. Segundo esses gestores, os ex-alunos chegam ao mercado na expectativa de conseguir cargos de gestor, mas apresentam grande dificuldade em expor seus pensamentos com lógica e propriedade, tanto oralmente quanto na escrita, destaque para a segunda modalidade.

A experiência com alunos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, curso típico, mostrou fortes indícios de que a Retórica pode ser introduzida por meio de alguma disciplina relacionada nas escolas tecnológicas e contribui para o desenvolvimento dessas capacidades consideradas essenciais e reforçadas pelos gestores.

A estrutura deste texto inicia-se com uma contextualização sobre as escolas de cunho tecnológico no estado de São Paulo – FATEC; especifica alguns conceitos de retórica trabalhados; esclarece, em detalhe, o tipo de auditório (PERELMAN Y TYTECA, 1999, p.22), objeto de análise; insere o conteúdo programático a partir do qual se percebeu a possibilidade de inclusão de Retórica e apresenta a metodologia das aulas específicas. Ao final, mostra alguns dos resultados obtidos.

Perfil dos estudantes da FATEC

Segundo informações divulgadas no site da FATEC de Guaratinguetá,

O Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Esse profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação desse profissional (FATEC Guaratinguetá, 2013⁷⁴).

De acordo com o perfil desenhado pela instituição, os tecnólogos em Análise e Desenvolvimento de Sistemas têm como função analisar, projetar, documentar, especificar,

⁷⁴ <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/>, acesso em 04/12/2013

implantar e manter sistemas computacionais de informação. Assim, a grade é configurada para atender as exigências específicas de mercado.

Para isso, é esperado que esse profissional, ao lado de uma qualificação técnica no emprego de linguagens específicas, desenvolva raciocínio lógico e apresente habilidade linguística. Esta última, necessária basicamente em qualquer profissão, é particularmente importante àquele que precisa tratar diretamente com públicos, internos ou externos à organização, caso do analista de sistemas, preparado especificamente para funções de gestão. Além do contato com tais públicos, ele constantemente necessitará elaborar relatórios, projetos e mesmo textos diversos, em que o domínio da língua é certamente exigido. Enquanto a qualificação técnica pode ser adquirida por meio das disciplinas oferecidas e o raciocínio lógico possa ser desenvolvido da mesma maneira — e efetivamente isso se dá ao longo do curso —, percebe-se maior dificuldade na conquista de uma desenvoltura linguística, principalmente associada à linguagem escrita.

Alunos e professores reconhecem que não raramente experimentam extrema dificuldade em “colocar as ideias no papel”. É possível que, em algum momento, se questione a necessidade de desembaraço linguístico por parte de profissionais da área de exatas, porém tal habilidade está diretamente ligada à capacidade de o indivíduo se colocar no mercado de trabalho e efetivamente comprovar sua competência.

Ainda que restrições de linguagem possam ter diversas origens, inclusive deficiências do ensino fundamental, pretende-se mostrar, independentemente de tais reservas, de que modo a inclusão de aulas de retórica na disciplina elencada tem contribuído para que os alunos se posicionem e efetivamente melhorem sua capacidade comunicativa.

Retórica e argumentação: conhecimento útil em todas as profissões

Tudo o que se diz da Retórica nessa brevíssima composição histórica, mesmo seus conceitos mais antigos, podem ser aplicados ainda hoje. A Retórica tem sido definida, sob o ponto de vista da organização clássica das disciplinas, como a “arte de bem falar” (PLANTIN, 2008, p.9), ou seja, a arte de utilizar todos os recursos da linguagem com o objetivo de provocar determinado efeito nos ouvintes. Conforme o autor, para os sofistas – pensadores pragmáticos e utilitaristas –, a Retórica estava ligada à arte de argumentar, no sentido de debater contra ou a favor de qualquer opinião, desde que vantajosa.

Essa postura foi debatida por Sócrates nos Diálogos (PLATÃO, in: Os Pensadores, 1995) que lhe emprestava valor apenas à medida em que participasse da essência da filosofia e, para Platão (OS PENSADORES, 1995), a retórica poderia convencer os próprios deuses. Tratava-se da

utilização dos recursos discursivos para obter a adesão dos espíritos, expressão ainda hoje lembrada, que exprime muito bem seu objetivo.

Aristóteles, ao sistematizar a retórica, define-a como

A faculdade de ver teoricamente o que, em cada caso, pode ser capaz de gerar a persuasão. [...] parece ser capaz de, por assim dizer, no concernente a uma dada questão, descobrir o que é próprio para persuadir. (ARISTÓTELES, s/d, p.33).

Entre os conceitos explicados pelo filósofo, destacam-se as três provas retórico-discursivas: *ethos* que, em linhas gerais refere-se ao caráter, à imagem que o orador transmite por meio do seu discurso; *pathos*, que está ligado ao componente emocional que o discurso desperta no auditório e *logos*, que se refere também ao orador e à sua capacidade de convencimento, ao seu conhecimento de mundo.

Da Grécia à Roma antiga, enquanto para Cícero, em três tratados, o orador perfeito era o homem perfeito, ponto de vista também encontrado em Quintiliano (1865, p.180), para este último a Retórica, exposta de maneira mais completa e sistemática, era a “arte de falar do que levanta problemas nos assuntos civis, de forma a persuadir”. Durante a Idade Média e Renascença, a Retórica foi indispensável na educação, dividindo-se com a Lógica no século XVI. Neste século e no seguinte, os grandes mestres retóricos foram os jesuítas, membros da Companhia de Jesus, que a aplicavam aos domínios da crítica. De acordo com Plantin (2008, p.13), no fim do século XIX, a Retórica foi violentamente criticada como disciplina não científica e eliminada do currículo da universidade republicana.

Após longo período restrita ao estudo das figuras de linguagem, ressurgiu com Perelman y Tyteca (1958) em seu Tratado da Argumentação (1999) ligada, efetivamente, aos estudos da argumentação que, do ponto de vista da organização clássica das disciplinas, está vinculada à *lógica* como “arte de pensar corretamente”, à *retórica* como “arte de bem falar” e à *dialética* “arte de bem dialogar”. Evidentemente esse tripé forma a base do sistema argumentativo de Aristóteles.

Segundo Plantin,

um dos méritos essenciais do Tratado da Argumentação, de Perelman & Olbrechts-Tyteca, é o de ter fundado o estudo da argumentação sobre o estudo das “técnicas argumentativas” [...] e forneceu uma base empírica de esquemas [...] (PLANTIN, 2008, p.45).

Ao afirmar que a argumentação eficiente se liga à intensidade da adesão dos ouvintes ou ao menos à criação de uma disposição para ouvir, Perelman y Tyteca introduziram o conceito de auditório, que pode ser universal ou particular (PERELMAN Y TYTECA, 1999, p.30). Outra questão importante comentada no Tratado é a adesão racional e passional, denominadas, respectivamente, convencimento e persuasão. É preciso mencionar que, em retórica, o racional não é o demonstrável, pois ela subsiste no campo do provável, do possível, do plausível, do verossímil.

Persuasão e convencimento aparecem separados apenas para fins didáticos, uma vez que, na realidade, estão imbricados no discurso e quase não se percebe quando se utiliza um ou outro, assim como não se decide por um ou outro na prática discursiva. No entanto, foi justamente o estudo e a exploração dessas duas formas de argumentação, inicialmente separadas, que permitiu uma aproximação mais efetiva com os alunos dos cursos de tecnologia da FATEC.

Oportunidade de acréscimo de aulas de retórica

A grade dos cursos prevê aulas de Comunicação e Expressão com objetivos e ementa bastante específicos, voltados quase exclusivamente à correção de textos empresariais.

Ementa: visão geral da noção de texto. Diferenças entre oralidade e escrita, leitura, análise e produção de textos de interesse geral e da administração: cartas, relatórios, correios eletrônicos e outras formas de comunicação escrita e oral nas organizações. Coesão e coerência do texto e diferentes gêneros discursivos.

Embora a FATEC permita ao professor o livre exercício da didática, a ementa de todos os seus cursos é predeterminada e não pode ser modificada. É possível observar, na citação, mesmo em uma leitura superficial, que a fragilidade desses itens conduz a uma restrição de conteúdo. Com isso, existe uma tendência natural à repetição de conceitos ministrados no ensino médio, em parte talvez porque o docente percebe não terem sido tão bem assimilados pelos alunos, em parte porque a própria ementa a isso conduz.

Apoiada em alguns vocábulos ali presentes (gêneros discursivos, processos linguísticos, análise crítica de produção textual), a autora deste texto resolveu inserir conceitos de discurso, retórica e argumentação na tentativa de expandir os conhecimentos dos alunos e permitir que repensem seus próprios discursos.

Conteúdo das aulas de retórica

Com a finalidade de proporcionar maior abrangência da área de atuação desses cursos e para propiciar interação com outras disciplinas, foi elaborado um quadro de competências linguísticas julgadas importantes. Percebeu-se não apenas a possibilidade de introdução de conceitos retóricos e argumentativos aplicados, como a necessidade deles para melhorar a compreensão dos processos comunicativos nos diversos níveis. A partir dessa constatação, como verificar se essa abertura oferece aos alunos maior percepção daquilo que praticam intuitivamente? Haveria uma maneira de observar sensíveis modificações na qualidade da escrita ou mesmo na oralidade?

Para responder a tais perguntas foram utilizadas duas estratégias: 1) distribuição de um questionário com perguntas indiretas aos alunos e 2) exercícios orais e escritos efetuados antes e

após as aulas de retórica. Esse trabalho foi desenvolvido sempre com uma turma de 40 alunos aproximadamente, durante dez semestres. Escolheu-se uma turma típica para levantamento de dados e avaliação de resultados.

Conceitos de texto e discurso (GREIMAS, 2008; KOCH, 1998; MAINGUENEAU, 1997), objetividade e subjetividade (BENVENISTE, 2002), argumentação – persuasão e convencimento – e o estudo das três provas retóricas conforme teorizam Aristóteles (s/d), Perelman (1999) e Meyer (2009) foram tão amplamente discutidos quanto possível e, após, exercitados por meio da aplicação aos gêneros (BAKHTIN, 2006) jurídico, jornalístico, publicitário e organizacional. Embora algumas dúvidas possam não ter sido inteiramente sanadas, tendo em vista a complexidade do assunto, os alunos se mostraram interessados e procuraram sempre se aplicar durante os exercícios. Os autores citados neste artigo não foram mencionados nas aulas.

Metodologia das aulas

As aulas, com duração de três horas e meia e intervalo de dez minutos, apresentam uma metodologia diferenciada para cada assunto e se ajustam ao auditório. Dessa forma, se para determinado grupo de alunos é mais conveniente comentar sobre conceitos e exercitar depois, para outro, o mais sensato será apresentar e discutir um texto e só então, introduzir e trabalhar o conceito. Em outros casos, parte-se do repertório do aluno. Assim, não existe uma forma única ou mais apropriada. Depende sempre da disposição do auditório.

Como ilustração, o tema Retórica e Argumentação é tratado em vários momentos e retomado sempre que possível, com a finalidade de reforçar o entendimento. Uma das maneiras de abordar tem sido o método socrático, por meio de perguntas específicas sobre o assunto (o que o aluno entende por retórica, em que contexto a palavra foi ouvida, o que é argumentação, persuasão, convencimento, se existe diferença entre persuasão e convencimento). O método é repetido para cada uma dessas perguntas. Os alunos se manifestam livremente e a professora anota as respostas — corretas ou não — no quadro, para que todos acompanhem o raciocínio. Como se trata de conceitos complexos, muitas vezes é necessário considerável esforço mental, mas tem havido grande participação dos estudantes. Após esse primeiro momento de debate, os alunos são levados a refinar a lista de respostas e só então os conceitos são ministrados. Em seguida, os discentes são instados a exemplificar com casos reais, fruto da observação ou mesmo de experiência pessoal. Caso necessário, são corrigidos e ajustados.

Evidentemente o assunto é retomado em aulas posteriores, embora com abordagem diferente. Durante o estudo da linguagem jornalística, por exemplo, os alunos são solicitados a aplicar os conceitos de retórica e argumentação já trabalhados. O mesmo ocorre nas aulas de

linguagem promocional e organizacional, esta última considerada como foco da disciplina Comunicação e Expressão para Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Apesar da retomada em vários momentos e dias diferentes, há sempre cuidado para que o tópico não se torne cansativo, embora haja necessidade de repetições.

Conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos* são introduzidos nas aulas subsequentes, porém de forma diversa, uma vez que dificilmente alunos de cursos de tecnologia terão tido contato com tais vocábulos. Nesse caso, um triângulo com os termos é mostrado e o conceito explicado por meio de várias ilustrações. Só então os estudantes começam a participar com exemplos, experiência e se posicionam diante dos discursos político, educacional e organizacional. Textos curtos são projetados em tela para que todos possam ler e analisar. Busca-se sempre a participação do maior número de alunos. Qualquer que seja a sequência escolhida há, ao final, uma aplicação prática por meio de exercícios orais ou escritos.

A importância do conhecimento desses conceitos reflete-se diretamente na capacidade de análise argumentativa para elaboração de discursos oral e escrito. O profissional com tais conhecimentos tem perspectivas diferenciadas de crescimento na carreira e mesmo como pessoa, além de preencher, ao menos parcialmente, a carência apontada no início deste artigo, pelos gestores.

Alguns exercícios e atividades

Uma das proposições é solicitar que os alunos escrevam uma Nota Oficial sobre determinado acidente em uma empresa real. Uma folha com histórico conciso sobre o acidente é entregue sem qualquer instrução prévia. Os textos produzidos são recolhidos. Iniciam-se então as aulas sobre retórica e argumentação que inclui estudos de subjetividade, persuasão, convencimento, as três provas retóricas e algum outro conceito pertinente. Tais conceitos são trabalhados oralmente e exercitados, de acordo com a metodologia escolhida conforme aquele auditório. Após algumas aulas, é solicitado que os alunos reescrevam a Nota Oficial, porém com a preocupação de utilizar os conceitos sobre argumentação estudados. Os novos textos são recolhidos e comparados com os anteriores. Esse foi, conforme mostrado adiante, um dos exercícios utilizados para avaliar a fixação dos conceitos e capacidade de uso em funções práticas.

Outra atividade consiste em dividir a sala em três grupos. Um caso jurídico real ligado a roubo é distribuído para que os alunos leiam cuidadosamente. A um dos grupos é atribuída a tarefa da acusação; a outro, a defesa e ao terceiro, grupo defesa e acusação, pois terá como tarefa julgar, com base nos argumentos apresentados, o grupo que se sair melhor. É determinado um tempo relativamente curto para que os alunos discutam o caso, elaborem argumentos e elejam um

representante. Após a discussão, o primeiro grupo acusa e o segundo defende. Há oportunidade de réplica, pelo primeiro grupo e tréplica, pelo segundo. Em seguida, o terceiro grupo se manifesta, expressa a análise dos argumentos apresentados por ambos e informa sua escolha com justificativa. A atividade é bastante movimentada e reforça os conceitos argumentativos estudados. À medida que o exercício tem sido aplicado em semestres diferentes – a experiência se repete semestralmente em novas salas –, os alunos têm se mostrado mais conscientes da importância desse conhecimento.

A proposta de leitura de um conto de mistério com poucos personagens é outro exercício com resultado positivo na compreensão dos conceitos de *ethos*, *pathos* e *logos*. Após leitura minuciosa e discussão sobre o enredo, os alunos são instados a, oralmente, construir o *ethos* dos principais atores discursivos. Após essa fase, verificam os argumentos utilizados e se há predominância de persuasão ou convencimento, se há mais paixão ou racionalidade. Em seguida, é solicitado que escrevam um conto de mistério que privilegie a construção do *ethos* e demonstre alguma agilidade no domínio de argumentos.

Resultados e rendimento dos alunos

Embora se trate de curso de tecnologia com predomínio de disciplinas da área de exatas, os alunos têm demonstrado interesse durante as aulas e não se furtam aos exercícios. É interessante notar que, apesar da dificuldade na aquisição de conceitos e principalmente na necessidade de seguir raciocínios complexos, há participação de parte considerável das salas e até mesmo demonstrações de entusiasmo.

A aquisição dos conceitos foi avaliada por meio de uma pesquisa quantitativa em duas partes.

Elas foram:

- a) Proficiência na aplicação dos conceitos, verificada a partir das duas redações da nota oficial citada.
- b) Identificação de instâncias de *ethos*, *pathos* e *logos* em uma série de afirmações.

Utilizou-se, nos dois casos, o método científico, o que implicou em uso de critérios objetivos e quantificáveis.

A primeira parte da pesquisa, detalhada a seguir, verificou a capacidade de uso dos conceitos retóricos em um contexto prático.

Problema-questão: as aulas de Retórica conduziram os alunos a entendimento e utilização dos conceitos de *logos*, *pathos* e *ethos*?

Hipótese: aulas de Retórica auxiliam alunos a compreender e utilizar os conceitos mencionados.

Teste: análise de duas redações de uma nota oficial após um acidente, conforme descrito na seção que trata dos exercícios. Foram marcadas, nos dois textos, as incidências de *ethos*, *pathos* e

logos e, após esse levantamento, elaborou-se um quadro comparativo do primeiro texto, escrito antes das aulas de Retórica, com o segundo, após as aulas.

A população de teste consistiu da totalidade dos alunos de uma turma, perfazendo 30 estudantes. Os alunos que faltaram quando da aplicação de um dos testes não foram considerados.

Os resultados aparecem na tabela 1 e são ilustrados pelo gráfico da figura 1.

	antes das aulas	após as aulas	variação
incidências de <i>ethos</i>	21	34	+ 62%
incidências de <i>pathos</i>	22	11	- 50%
incidências de <i>logos</i>	26	35	+ 35%

Tabela 1: comparação das redações antes e após as aulas de Retórica

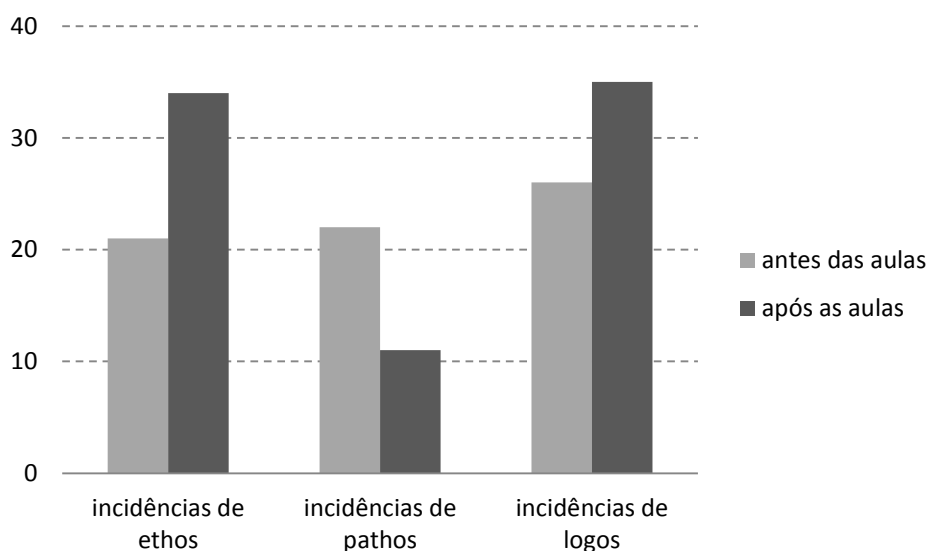


Figura 1: incidências de *ethos*, *pathos* e *logos* antes e após as aulas de Retórica

A tabela 2, a seguir, fornece uma amostra de textos da redação antes e depois das aulas de Retórica. Nota-se o deslocamento de *pathos* para *logos* e a preocupação com o *ethos*.

Antes da aula de Retórica	Após aula de Retórica
Venho por meio desta informar a toda a população que a nossa empresa se responsabiliza pelo ocorrido [...] (P.L.)	A empresa xxx vem a público informar que o acidente ocorreu em decorrência das fortes chuvas P.L.)
Nós nos responsabilizamos e iremos cobrir todas as despesas causadas pelo acidente provocado pela empresa J.P.M	A empresa se coloca à disposição para os esclarecimentos necessários e, caso fique comprovada sua responsabilidade, entrará em contato (J.P.M)
Informamos que estamos tristes com o ocorrido e faremos tudo que estiver ao nosso alcance para cobrir todas as despesas das famílias atingidas (B.S.M)	A empresa esclarece que o acidente de agora não tem relação com a ocorrência do ano anterior e se coloca à disposição para maiores esclarecimentos (B.S.M)
A empresa cobrirá todos os danos causados pelo acidente de sua inteira responsabilidade (J.S.S)	A empresa se coloca à disposição dos órgãos ambientais para os esclarecimentos que se fizerem necessários (J.S.S.)
Nós, da empresa xxx, estamos consternados com a mortandade de peixes provocada pelo rompimento de nossa barreira de contenção. Assumimos a responsabilidade e arcaremos	A empresa xxx informa que o produto derramado não é tóxico e que a mortandade dos peixes se deveu ao excesso de argila presente na água, após rompimento da barragem,

todos os prejuízos (M.L.M)	causado pelas fortes chuvas (M.L.M)
Informamos a todos que nossa barragem se rompeu por causa da falta de manutenção em nossos equipamentos (A.L.S.P)	A empresa informa que o rompimento da barragem se deu devido às fortes chuvas em curto período de tempo (A.L.S.P.)

Como se observa, do primeiro texto, sem conhecimento dos aspectos argumentativos, para o segundo, há considerável aumento da presença de *ethos* e *logos* e uma diminuição substancial do *pathos*. Naquele momento, trabalhava-se o discurso organizacional como espaço que privilegia o aspecto objetivo, factual para construir e reforçar uma boa imagem corporativa em bases sólidas.

O exercício demonstrou que os alunos foram capazes, não apenas de compreender os argumentos racionais e patéticos ligados às três provas retóricas (ARISTÓTELES, s/d, p.45), mas também de aplicar tais conhecimentos em um texto escrito. Outras práticas foram experimentadas com resultados semelhantes.

A segunda parte da pesquisa verificou a capacidade de reconhecimento das provas retóricas e identificação de incidências de convencimento e persuasão.

Problema-questão: os alunos são capazes de reconhecer instâncias de uso de *ethos*, *pathos* e *logos*, convencimento e persuasão em textos que façam parte do cotidiano de organizações em geral?

Hipótese: o ensino de Retórica proporciona aos alunos capacidade de análise rápida desses componentes do discurso.

Teste: foi distribuído um questionário simples, com duas questões. Na primeira, os alunos (os mesmos 30 considerados na primeira parte da pesquisa) deveriam identificar *ethos*, *pathos* e *logos* em uma lista que misturava dezoito afirmações, seis com cada um dos três elementos. Na segunda, por meio do mesmo critério, identificariam características de argumentos racionais e passionais em uma lista de vinte afirmações, dez com elementos do primeiro grupo e dez do segundo.

Embora fosse solicitado que pensassem com calma antes de responder uma vez que as afirmações eram parecidas, o teste durou menos de quinze minutos e os alunos aparentaram bastante tranquilidade.

A tabela 3 e a figura 2 sumarizam e ilustram os resultados.

	total de respostas	respostas certas	% acerto
incidências de <i>ethos</i>	180	142	79%
incidências de <i>pathos</i>	180	160	89%
incidências de <i>logos</i>	180	164	91%
frases com persuasão	300	267	89%
frases com convencimento	300	243	81%

Tabela 3: resultados de teste de reconhecimento de *ethos*, *pathos* e *logos*.

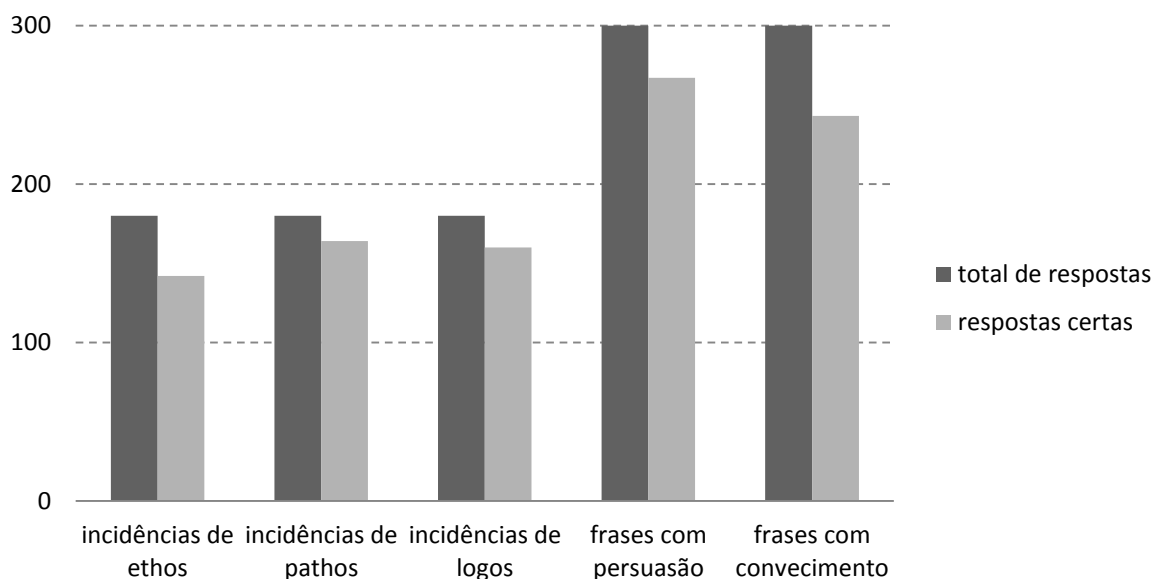


Figura 2: reconhecimento de conceitos

As porcentagens mostram que os alunos, de maneira geral, entenderam os conceitos, especialmente os de persuasão e convencimento. O que pareceu, a princípio, mais complexo foi a compreensão do conceito de *ethos* que, em alguns casos, foi confundido com o de *pathos*. No entanto, não se pode considerar exatamente como falha tal ambiguidade, pois trata-se de assunto subjetivo. Percebeu-se que os estudantes encontraram maior facilidade na identificação do *logos*. Uma possível causa se relaciona ao conhecimento prévio do auditório, voltado para exatas.

As análises demonstraram, nos dois casos, que alunos de cursos tecnológicos foram capazes de compreender conceitos filosóficos complexos e, mais do que isso, houve uma melhora visível na composição textual, como mostram os textos da tabela 2.

A tabela 4 apresenta indícios de melhora de atenção ao produzir textos, quando os alunos reescreveram após as aulas de Retórica uma redação de mesmo tema e mesmo número de linhas que havia sido proposta antes das aulas. Naturalmente, a melhora pode ser atribuída ao conjunto das atividades da disciplina, porém foi observado que se tornou mais intensa depois das aulas de Retórica, possivelmente como fruto de, conforme mencionado, mais atenção ao texto. Essa tendência poderá ser eventualmente confirmada por outros estudos. Como na tabela 2, os textos são escritos pelos mesmos alunos para cada linha da tabela.

Texto Antes das aulas	Texto depois das aulas
possui seus cerca de 1,87	com cerca de um metro e oitenta
calçava sandálias (sic) rasteirinhas que possuía	usava sandálias de origem humilde
caso algo que não seja ruim aconteça-me	caso algo não muito bom me aconteça
mataram as meninas ás jogando para que os urubus famintos devorem (sic)	mataram as meninas jogando-as aos urubus para que as devorassem
de família pobre, onde seu pai era...	de família pobre, cujo pai era...

Tabela 4: instâncias de aperfeiçoamento de capacidade de expressão.

Conclusão

A introdução de aulas de Retórica na disciplina de Comunicação e Expressão para o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em uma escola superior de tecnologia mostrou efeito bastante positivo na aquisição de conceitos voltados para a área das ciências humanas, não consideradas como básicas nesses cursos e por isso objeto de menor empenho pelos alunos.

A pesquisa mostrou que, embora grande parte desses conceitos seja intuitiva, pois convencimento e persuasão, por exemplo, encontram-se imbricados no discurso e são de uso corrente, a compreensão de conceitos da Retórica proporciona uma visão mais clara e pragmática desse conhecimento intuitivo.

Além da aquisição desse conhecimento, há indícios de melhora na compreensão de conteúdos e na qualidade da produção textual. Os alunos passaram a observar melhor os argumentos, e a utilizar conscientemente os conhecimentos a eles associados, em textos escritos.

Os estudantes de tecnologia buscam por carreiras e grande parte deles espera atingir posições de gerência nas organizações em que trabalharem ou estar à frente de seu próprio negócio. Essas possibilidades de ascensão dependem significativamente da capacidade de se exprimir e de argumentar.

O ensino de humanidades em geral e particularmente o de Retórica contribuem para aquisição dessas habilidades. A experiência de dez semestres tem mostrado que os alunos, ao serem alertados para esse conjunto de fatos, entendem perfeitamente a mensagem e passam a encarar com muito mais atenção, e mesmo respeito, não apenas os estudos de argumentação como os de humanidades em geral.

Referências

ARISTÓTELES. **Retórica das paixões**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

- _____. **Arte Retórica e Arte Poética**. São Paulo: Ediouro Publicações, S.A., 2002.
- _____. **Ética a Nicômaco**. In: Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1995.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006
- BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral**. 4. ed., vol I, São Paulo: Pontes, 2002.
- BRZOVIC, K.; FRAER, L.; LOEWY, D.; VOGT, G. **Core Competencies and Assessment in Business Writing**: BUAD 201, 301 and 501. California State University at Fullerton, USA, 2012.
- FATEC-Guaratinguetá, **Perfil do aluno de Análise de Sistemas**, <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/>, (acesso em 04/03/2012).
- GREIMAS, A.J; COURTÉS, J. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCK, I.V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo, Contexto, 1998.
- MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. Campinas: Pontes Editores, 1997.
- MEYER, M., **Questões de Retórica: linguagem, razão e sedução**. Lisboa, Portugal: Edições 70 Ltd., 2007.
- PERELMAN, C.; TYTECA, L. **Tratado da argumentação**, São Paulo, Martins Fontes, 1999.
- PLANTIN, C. **A Argumentação: história, teorias, perspectivas**, Tradução Marcos Marcionilo, São Paulo, Parábola Editorial, 2008.